



## POESIA AFRICANA NA AULA DE FRANCÊS PARA CRIANÇAS: O CASO DE KASALA, DA ESCRITORA FAÏK-NZUJI

Alíssia de Souza Bezerra [alissiasbezerra@gmail.com](mailto:alissiasbezerra@gmail.com)

Orientadora : Josilene Pinheiro-Mariz [jsmariz22@gmail.com](mailto:jsmariz22@gmail.com)

**Resumo:** Considerando-se a importância de se trabalhar questões ligadas à cultura afro-brasileira, na educação básica, conforme prevê a Lei Federal Brasileira de número 10.639/03, e no âmbito da formação inicial de professores, sabemos da necessidade de discutir essas questões no ensino da língua francesa, desde a infância, mesmo em contexto exolíngue. Por essas razões, o presente trabalho tem o propósito de analisar o poema *Kassala*, da escritora congoleza Faïk-Nzuji, focalizando o ensino da língua francesa para crianças. Assim, destacamos no poema aspectos temáticos como a identidade e a beleza africana, bem como elementos estruturais, tais como a métrica e o ritmo (VAILLANT, 2011), explorando-se, dessa maneira, a musicalidade do poema no ensino infantil dessa língua estrangeira. Este trabalho tem caráter teórico-metodológico, pois além de refletir sobre as questões que lhe são oportunas, busca também sugerir uma proposta de trabalho com a poesia, enfatizando-se a abordagem de questões étnico-raciais desde a infância. Para isso, apoiamos em Nóbrega (2015) e em estudos que mostram o quanto é importante que essa temática seja trabalhada no âmbito do ensino do francês como língua estrangeira na infância (FLORÊNCIO; PINHEIRO-MARIZ, 2014; 2015). Por fim, a partir do poema supracitado, propomos caminhos para a sua abordagem em sala de aula no ensino para crianças.

**Palavras-chave:** Ensino, Poema, Musicalidade, Criança.

### 1. INTRODUÇÃO

As questões referente à cultura afro-brasileira, na educação básica, conforme prevê a Lei Federal Brasileira de número 10.639/03, torna obrigatório o ensino da cultura Afro-brasileira no âmbito da formação inicial de professores. Tal ótica servirá de base de para discussões como um caminho para uma reflexão sobre o ensino de língua francesa e para trabalhar literatura africana, desde a infância, em contexto exolíngue. Nesse sentido, podemos pensar: nós, que trabalhamos em contexto exolíngue, como iremos fazer cumprir a Lei Federal Brasileira de número 10.639/03? Portanto, é indispensável discutir essa questão com a criança.

Quando se trata de trabalhar com literatura podemos identificar questões passíveis de discussões. Por exemplo, percebe-se que ainda existem dificuldades de estudar a literatura, pois por vezes ensina-se o texto pelo texto sem a reflexão dos seus significados para vida, estimulando o aluno à experiência da leitura e como consequência disso nota-se o desinteresse e, às vezes, certo descaso pela literatura literária. Para basear essa abordagem, nos apoiaremos em Nóbrega (2015) que propõe repensar sobre as possibilidade de ensino com de literatura, focando na abordagem da poesia. Podemos perceber que pouco se vê aqueles que se preocupam em propor aprofundamentos na questão. Para os professores de língua estrangeira francesa, trabalha-se com duas linguagens: o



código literário e o código da língua estrangeira. Então, outra questão interessante a ser pensada é, como lidar com essas questões de língua estrangeira, como a poética, no ensino literatura infantil, para criança? Para isso, apoiamos-nos em estudos que mostram o quanto é importante que essa temática seja trabalhada no âmbito do ensino do francês como língua estrangeira na infância (FLORÊNCIO; PINHEIRO-MARIZ, 2014; 2016).

Por essas razões, o presente trabalho tem o propósito de fazer uma leitura mais atenta do poema *Kasala*, focalizando no ensino da língua francesa para crianças. Faïk-Nzuji é uma escritora Congolesa, estudou na Universidade Nacional de Zaire com formação em filosofia africana e começou seus estudos na literatura oral em 1978. Em 1986 ela fundou o Centro Internacional de Línguas, literatura e tradução ao serviço do desenvolvimento (CILTADE), Desse modo, iremos destacar no poema aspectos temáticos como a identidade e a beleza africana, bem como elementos estruturais, tais como a métrica e o ritmo (VAILLANT, 2011). A partir desses aspectos, iremos explorar também, a musicalidade do poema infantil dessa língua estrangeira.

Clémentine Madiya Faik-Nkuji nasceu em Tshofa no dia 21 de janeiro de 1944, obteve Dourado em Artes Humanas e ciências e fez estudos africanos na Universidade de Paris III. Ensinou literaturas africanas orais e a estilística na Universidade Nacional de Zaire no período de 1972 à 1978, depois na Universidade de Niamey de 1978 à 1980. Em 1981 ela ensinou linguística, bem como as literaturas orais e culturas africanas na Universidade Católica de Louvain, na Bélgica.

São numerosas suas publicações científicas, se encaixam essencialmente nos domínios das literaturas africanas orais, o simbolismo e o interculturalidade. Suas pesquisas trouxeram a oportunidade de ministração de reuniões científicas internacionais incontáveis, de numerosas conferências e animar seminários com o tema no qual se especializou. Através do seu trabalho como escritora, ganhou o prêmio na Competição Literária, sendo também foi contemplada na Competição de contos em idiomas africano na África Central, organizados pela Academia Real das Ciências Ultramarinas na Bélgica.

Entre os livros publicados ela tem: *Murmure Kinshasa: Cartas Congolesas*, (1968). *Kasalà Kinshasa: Mandore* (1969). *Os Amantes Tempo Kinshasa* (1969) *Poesia* (1971). E outros contos tradicionais de inspiração Lubumbashi. Entre outras obras que Clémentine desenvolveu no âmbito da literatura africana orais e estilística.

## 2. LEI FEDERAL E RACISMO NA ESCOLA

Segundo a Lei Federal Brasileira de número 10.639/03, "Art. 26-A. Nos estabelecimentos de



ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Portanto, essa lei propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Por exemplo, os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas.

Com a Lei 10.639/03, também foi instituído o dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), em homenagem ao dia da morte do líder quilombola negro Zumbi dos Palmares. O dia da consciência negra é marcado pela luta contra o preconceito racial no Brasil. Sendo assim, como trabalhar com essa temática em sala de aula? Os livros didáticos já estão quase todos adaptados com o conteúdo da Lei 10.639/03, mas, como as ferramentas que os professores podem utilizar em sala de aula são múltiplas, podemos recorrer às iconografias (imagens), como pinturas, fotografias e produções cinematográficas.

O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, após a aprovação da Lei 10.639/03, fez-se necessário para garantir uma ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira. Portanto, os professores exercem importante papel no processo da luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil.

A partir dessas percepções podemos perceber a importância de trabalharmos temas relevantes como o racismo em sala de aula, principalmente para crianças, pois é importante desde cedo conscientizá-los sobre tal abordagem. De acordo com Kabengele Munanga (2005) a cor negra sempre está relacionada a personagens maus: “O negro associado à sujeira, à tragédia, à maldade, como cor simbólica, impregna o texto com bastante frequência” (ROSEMBERG, p. 84). Com isso, a criança que internaliza essa representação negativa tende a não gostar de si própria e dos outros que se lhe assemelham, evitando falar da sua cor, dos seus cabelos, das suas características físicas com vergonha da sua imagem diante da sociedade. Quando se trata do cabelo, são considerados como “ruins”, começando pela mãe que adquiriu este estereótipo, bem como na escola, e entre os colegas motivo de “zoação” e vários apelidos caracterizando eles como pessoas negativas.

Diante disso, Barbosa descobriu o estereótipo através da poesia:

Crespo cabelo trançado com a mais pura graça (...)

Apenas poesia e imaginação dos desenhos transborda

Criando os mais belos caminhos na carapinha

Sedutoramente tecida na raça das tranças (BARBOSA, 1999)

Nesses versos podemos percebermos a valorização da beleza negra, no qual, coloca-se em evidência quanto é valioso as características físicas dele. É nessa perspectiva que iremos trabalhar com o poema *Kasala*, discutindo a preciosidade da beleza identitária do negro, explorando suas características e traços para tornar a criança sensível e crítica sobre essas questões. Dessa forma, iremos fazer com que as crianças possam ser motivadas a refletir sobre a importância do papel do negro na sociedade.

### **3. A MENINA NEGRA E SUA IDENTIDADE**

Frequentemente nos deparamos com estudos sobre gênero uma das tendências atuais mais promissoras indica que devemos pensar o feminino não como uma essência natural, mas como sendo constituído em consonância com uma estrutura que só pode ser compreendida se for contextualizada e se forem consideradas outras categorias classificatórias como classe, raça e etnia. Em razão disso, é interessantes fazermos considerações sobre a mulher negra diante da sua identidade. Para isso, podemos fazer uma retomada na história, com o objetivo de elencar possíveis fatores que tornam a mulher negra diferente da mulher branca, é uma tentativa de entender a situação atual da mulher no Brasil.

No período colonial, no qual apresenta uma trajetória de vivências que reduzem a condição de escrava, submetida ao trabalho forçado, assumindo como "mercado de trabalho" a cozinha dentro das casas dos brancos, na lavoura, nas minas, no comércio ambulante, conforme Rufino (2005), a mulher branca desfrutava uma posição privilegiada. Mesmo após a Lei Áurea, com a abolição dos escravos, o quadro de vida a mulher negra não sofre alterações favoráveis, mas hoje ainda prevalece o trabalho da mulher negra em casas de família, como se para ela só restasse trabalhar em cozinhas de pessoas com condições financeiras consideravelmente maiores. Arelada a esse enfoque histórico, a situação atual da mulher na sociedade tem sofrido alterações significativas. No entanto, podemos indagar as questões desvantagens das mulheres, além do mais quando se trata da mulher negra, que o racismo e outros tipos de preconceitos são duramente realizados.

Nesse sentido, a identidade da mulher negra diante da sociedade que oprime, discrimina, julga e condena as vezes pelo simples fato da sua cor, seu cabelo e assim praticam os diversos tipos de preconceito, fazendo com que a mulher tenha medo de mostrar sua própria identidade.

### **4. FORMAÇÃO DO LEITOR E ENSINO DE POESIA PARA CRIANÇAS POR MEIO DA INTERCULTURALIDADE.**



Os estudos com o foco nas estratégias de leituras são de suma importância pois desenvolvem habilidades de leituras de compreensão e interpretação do texto, principalmente literários a partir da significação do texto. Valle (2008) a partir da compreensão da leitura como um processo de interpretação entre o leitor e o texto como objeto de utilização independente dos leitores. Faz-se necessário se preocuparmos com a formação de leitores, visto que para se aprofundar ou até mesmo entender um texto é preciso mergulhar em suas significações não só textuais mas para além do texto. Assim, podemos refletir, que tipo de leitor queremos formar? Quais estratégias e atividades devem ser selecionadas para que os alunos desenvolvam estas capacidades envolvidas no ato de ler?

Valle (2008) traz quando se trata de ensinar as estratégias responsáveis pela compreensão, o aluno deve vivenciar e assistir ao que o professor faz quando ele mesmo se depara com a leitura ou com dificuldade de leitura. Pode-se compreender que é através do movimento entre teoria e prática em situações reais de leitura, que o professor poderá com lucidez perceber a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento, tornando-se e formando leitores autônomos e competentes.

Considerando que a leitura é um processo interno, mas precisa ser ensinado e uma importante condição para que isso ocorra, ou seja, para o aluno aprender, é que ele veja e entenda como o professor faz para elaborar uma interpretação. Quando pensamos este trabalho para criança torna-se mais complexo pois a criança necessita da mediação do outro para consolidar e dominar autonomamente as atividades e operações culturais. Para ela se torna uma tarefa intensa além do mais quando se trata de poesia em sala de aula. E ainda mais quando se trata do ensino de literatura em língua estrangeira, em contexto exolíngue, exige ainda mais do professor bem como do aluno para a realização satisfatória do trabalho.

De acordo com Pinheiro (2005) é necessário algumas pistas de como trabalhar a poesia em sala de aula. É preciso frisar que a questão que nos parece central no método acima descrito é o voltar-se para o texto, tê-lo como ponto de partida para o ensino. A utilização de métodos de leitura no qual o aluno/leitor pode adentrar no texto, compreende dialogar com ele a partir de suas vivências e da colaboração de seus colegas, é uma alternativa que deverá ser estimulada. Em inúmeras vivências com poemas em sala de aula, nos mais diferentes níveis de ensino, observamos como uma metodologia mais dialógica favorece a descoberta de valores do texto. Uma primeira estratégia é estimular a percepção sensorial, auditiva de maneira que se trabalhe a musicalidade pela leitura em voz alta, visual, tátil, gustativa e temática, contribuindo de forma que os alunos na percepção do texto poético. Outra estratégia que se deve levar em conta é a insistência leitura oral realizada pelos alunos, pois realizando-a minuciosamente é estimulado nele a vontade de entender o



que se está lendo.

Quando pensamos no ensino de literatura, em aulas de francês como língua estrangeira, podemos refletir numa perspectiva intercultural, apontada no *Cadre Européen de Référence pour le Langues* (CECRL, 2001). Segundo Pinheiro-Mariz (2015), o professor deve guiar seu aluno a perceber a importância da sua própria cultura, através da valorização da cultura estrangeira. Deve-se estender possíveis considerações sobre a abordagem do texto literário de língua francesa como instrumento de aprendizagem a partir da identidade cultural do aprendiz, especialmente enquanto futuro professor de uma língua estrangeira (LE). Sendo assim, Pinheiro-Mariz (2015) nos traz considerações de sobre como se trabalhar uma cultura estrangeira, conduzindo os aprendizes da língua obter a consciência intercultural na sala de aula.

A proposta intercultural tem como base o texto *Pour une littérature-monde* (LE BRIS; ROUAUD, 2007) visto que ambas tem abordagens distintas que se aproximam em certo momento. No caso da literatura-mundo, é a língua francesa que aproxima escritores de lugares distantes em torno de um elemento que reúne. Como na proposta intercultural, é neste mesmo sentido de reunir os distantes e distintos em busca da unidade. Conhecer e estabelecer pontes interculturais é um dos caminhos que iremos traçar para a análise, como uma maneira de aproximação das culturas africanas em contato com a brasileira e assim é válido afirmar que aprender a cultura de uma segunda língua significa adquirir uma segunda cultura também. Por essas razões que é de suma importância se trabalhar pela literatura, diversas culturas.

Através destas sugestões de abordagens da poesia em sala de aula iremos analisar o poema *Kasala*, já citado acima, considerando sua parte estrutural como métrica e ritmo. E por fim, propomos caminhos para a sua abordagem em sala de aula no ensino para crianças.

Leitura do poema

*Kasala*, de Faïk-Nzuji

Je suis une fille à la peau noire  
Je suis ne négresse au grand coeur  
Coeur d'eau fraîche  
Coeur d'hirondelle en vol  
Coeur souffrant et pleurant  
Coeur timide d'un oiselet malade.  
Je viens de ce pays étrange



# VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

qu'on ne peut définir  
Ce pays étrange où l'homme  
est l'être suprême de l'univers sensible  
par la vent crépusculaire  
Je viens du pays et lumineux  
pays du soleil et des eaux  
Chez moi, la harpe a existe  
avant que David fût  
Je suis du pays où les mains travaillent  
et le coeur parle  
Chez moi, les enfants remassent les vents  
et em bas résonne l'harmonie  
Le pays où coule une eau toujours nouvelle  
depuis nos ancêtres  
et de générations em générations  
Chez moi, l'aquilon apporte des sons d'au-delà  
Je viens du pays à quoi rien ne ressemble  
le pays où l'ami se fait frère  
et l'amie soeur  
Le pays où l'art est avant toute chose...

Podemos perceber inicialmente que o Eu poético parece ser feminino, que olha pra si e se vê com pele brilhosa. Podemos pensar nesse Eu lírico como a África, que seria essa mulher, mãe que se sensibiliza, tem a pele negra e brilhosa. O Eu lírico enfatiza aspectos de regionalidade. Ela é a personificação do lugar de onde ela veio. A temática do poema é discutir a valorização da beleza negra. A função seria de celebrar a importância da África.

No início do poema podemos perceber que ela destaca as suas características e qualidades. Fala também sobre o seu coração, através de algumas metáforas como "*Coeur d'hirondelle en vol*" que nos faz entender que o seu coração é livre, como uma andorinha que são dimensões pequenas, mas que possuem beleza, elegância e agilidade no voo de fazer longas migrações. Ela fala que seu coração é tranquilo, mas também acuado, magoado. Podemos compreender que se ela estiver com coração "doente" não poderá voar com tanta potência. Então, algo está impedindo a liberdade

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)



dela, que apesar da sua bondade de coração, existem coisas que o afligem.

O poema também ressalta especificidades da África, quando diz “*Ce pays étrange où l’homme est l’être suprême de l’univers sensible*”, refere-se ao homem de tradição africana que se reconhece como parte do universo, no qual está tudo interligado e estabelece uma relação profunda com a natureza. É nesta relação com a natureza que o homem africano preserva sua existência como um ser supremo. Para alcançar equilíbrio ele precisa estar em harmonia com os elementos da natureza. Quando refere-se a um país estranho, que não pode se definir, podemos interpretar que por ser um país onde existe recriminação, no qual, existe uma desvalorização na cultura, os outros podem categorizar como um país “estranho”.

No momento que se refere a David, que a casa dela é posterior à harpa, há um sentido cultural, de onde o eu lírico fala. Podemos notar que quando ela fala “*Chez moi, les enfants remassent les vents et en bas résonne l’harmonie*” a sua casa nesse sentido é uma referência de onde ela veio. Por fim, ela usa a frase “*Je viens du pays à quoi rien ne ressemble le pays où l’ami se fait frère*” para demonstrar que a África é um país acolhedor, rico em cultura. Além de ser um país que a arte é evidenciada antes de qualquer coisa.

Levando em consideração os aspectos estruturais da métrica. De acordo com Vaillant (2001) os versos em francês se caracterizam por sua métrica, seu ritmo e sua rima. Visto que, cada verso é composto de um nome de sílabas. Podemos distinguir que os versos mais utilizados são os alexandrinos (composto por doze sílabas), os decassilábicos (composto por dez sílabas), os octossilábicos (compostos por oito sílabas). Os versos alexandrinos são considerados pelos escritores clássicos como versos nobres. Os versos ímpares são de um emprego mais raro. O ritmo é a característica do texto poético, em prosa ou em verso. *Podemos identificar o ritmo através das sílabas tônicas, pelas pausas, os enjambements, os rejets*. O ritmo é *enjambement* quando uma frase começa em um verso e termina no verso seguinte. O *rejet* é ao contrário, acontece quando há uma continuidade mas não em outro verso.

Este poema é composto por quatro estrofes e 27 versos. Em relação ao ritmo, pode-se dizer que no poema Kasala existem versos *enjambement*, especificamente em todas as estrofes, está destacado com acima com negrito os versos que se comportam nessa posição.

## 5. PROPOSTA DE TRABALHO COM O POEMA

A partir da leitura semântica e estrutural do poema, pensaremos agora como trabalhar este poema em sala de aula. Quais estratégias usar? Como levar o aluno em contexto exolingue a compreender tal gênero?





Para a nossa abordagem, primeiramente, apresentaremos um vídeo: *Menina bonita de laço de fita*, de Ana Maria Machado, que fala sobre uma menina negra, com características físicas invejáveis, de cabelos enrolados e bem negros e sua pele bem iluminada. Sua mãe amarrava uma fita no seu cabelo e ela se assemelhava a uma princesa da África. Então aparece um coelho que achava a menina a mais linda e a partir daí brotou o desejo de ser negro.

Após a visualização do vídeo, perguntaremos o que os alunos acharam e trabalharemos com as imagens e também com a musicalidade. Logo após, adentraremos na temática da raça. Na continuidade, perguntaremos sobre o que eles acharam da menina negra e se já haviam visto o vídeo, questionando-os se tal situação já aconteceu com algum conhecido. Após as observações feitas a partir do vídeo, buscaremos falar sobre a inversão, neste caso, o coelho quer ser negro.

Em seguida, faremos a leitura do poema, primeiro em voz alta, depois, serão distribuídas cópias do poema para cada aluno para uma leitura coletiva. É necessário começarmos estimulando a leitura, pedindo para que o aluno leia em voz alta, trabalhando a musicalidade e, se necessário, repetindo a leitura compassadamente para que eles percebam os aspectos como o ritmo e o encadeamento de versos. Nesse momento iremos discutir sobre aspectos de sonoridade.

Após, iremos explorar a temática do poema, ou seja, as questões étnico- raciais através de perguntas como: quais inferências eles fazem a partir do título do poema? Em seguida, intentamos perguntar qual foi a impressão que tiveram do poema, se exprime tristeza, alegria, dor.

Logo após, leremos estrofe por estrofe e refletiremos com eles os significados subjacentes em cada uma delas, destacando, por exemplo a abordagem da beleza de uma menina negra. Nesse momento, deve-se explorar sobre o conceito de beleza e se necessário fazer uma comparação com o vídeo que foi passado, focando nos aspectos da beleza. Sendo assim, nos voltamos à estimular o aluno a perceber de que se trata o texto bem como a sua temática. Logo após, incentivaremos o aluno para entender a questão do racismo, mesmo que de forma geral, mas sempre focando no afrodescendente. Por fim, estimularemos o ir e vir ao texto, a capacidade de observação e reflexão e, sobretudo, um percurso de descoberta das riquezas da linguagem poética através da resolução de exercícios de leituras. E para as próximas aulas poderemos aprofundar sobre a autora e sobre os aspectos reflexivos do poema.

## 6. CONCLUSÃO

Diante das discussões apresentadas neste artigo, podemos concluir e comprovar o quanto é relevante através da literatura trabalhar questões ligadas à cultura afro-brasileira, na educação



básica. Desse modo, podemos constatar também a contribuição da literatura na construção do pensamento crítico da criança, pois trabalhar com o poema Kasala pode permitir que a criança reflita sobre o racismo, sobre as questões da identidade da pessoa negra e é importante desde a infância discutir sobre tais questões.

Ao concluir este trabalho pudemos ressaltar a importância de ensinar a estimulando a capacidade de relacionar temáticas cotidianas, de exprimir opinião sobre assuntos pertinentes para sociedade e de relacionar ideias para o desenvolvimento do pensamento crítico, bem como de suas ações para com o outro. Enfim, pudemos ver a poesia africana sensibilizado para temáticas necessárias na infância.

## Referências

BRASIL. Lei nº10.639/03, de 09 de janeiro de 2003.

Disponível em < <http://aflit.arts.uwa.edu.au/NzujiClementine.html> > acesso em 25/08/2016

Disponível em < <http://pedagogiaaopedaleta.com/author/soraya-mm/> > acesso em 30/08/2016

MUNANGA, Kabengele (org) Superando o racismo na escola, 2005.

NATUREL, Meirelle. Pour la littérature de l'extrait à l'oeuvre. Cle international. Paris, France, 1995.

PINHEIRO, Alves. *Contribuição da Estilística para o ensino da poesia*. Via Atlântica, São Paulo, 2015.

PINHEIRO-MARIZ, Josilene. *Percepções sobre ensinar literatura no âmbito do ensino de línguas estrangeiras (LE)*. Todas as letras, São Paulo, v. 17, n. 3, o. 72-84, ago./ dez.2015.

SOLÉ, Isabel. Formação do leitor competente. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

VALLE, M. de J. O. Material Didático - A Formação do leitor competente. 2008.